**SEGURANÇA EM MODIFICAÇÕES CORPORAIS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA EM TATUAGENS E PIERCINGS NO VALE DO PARAÍBA**

Categoria do Trabalho – Resumo Expandido

*Antônio José Marcondes – Graduando em Jornalismo - Unifatea*

*João Gabriel Geribello Da Silva – Graduando em Jornalismo - Unifatea*

*Júlia Mira Areco - Graduanda em Publicidade e Propaganda - Unifatea*

*Juliany Nogueira Pinheiro de Lima – Graduanda em Publicidade e Propaganda - Unifatea*

*Maria Eduarda Lemes Dos Santos – Graduanda em Publicidade e Propaganda - Unifatea*

*Maria Eduarda Toledo Moreira Lima – Graduanda em Publicidade e Propaganda - Unifatea*

*Rafaella Pellicciotti Tavares de Oliveira – Graduanda em Publicidade e Propaganda – Unifatea*

*Prof. Me. Pedro Henrique Monteiro Whately Martins – Professor Unifatea*

*Prof. Me. Diego de Magalhães Barreto - Professor Unifatea*

**RESUMO**

No mundo atual existe uma grande carência relacionada a estudos de biossegurança. O presente artigo tem como objetivo analisar a presença de práticas de biossegurança nos estúdios de tatuagem e piercing na região do Vale do Paraíba. Será realizado um estudo por meio de pesquisas bibliográficas, e entrevistas com tatuadores e Body Piercers da região. Cada profissional contará quais métodos utilizam para preservar a saúde e segurança dos clientes. De acordo com as respostas iremos analisar se os profissionais executam ou não práticas que envolvem a biossegurança. Analisando pesquisas relacionadas a esse assunto, a maioria dos profissionais utilizam os métodos corretos de biossegurança, sendo assim a tendência é que ao final da pesquisa, os entrevistados mostrarão resultados positivos.

**Palavras-chave:** Biossegurança. Tatuagem. Piercing. Vale do Paraíba.

**INTRODUÇÃO**

Desde os primórdios da civilização, os seres humanos têm utilizado diversas formas de marcação corporal para expressar identidade, status e crenças culturais. A prática de marcar a pele com desenhos permanentes, como tatuagens, tem raízes antigas e é encontrada em diversas culturas ao redor do mundo. Tatuagens, ou dermopigmentação, são definidas como a coloração ou o desenho permanente da pele por meio da introdução subcutânea de corantes indeléveis, utilizando diversas agulhas para injeções na epiderme e depósito na derme. Outro método de tatuagem é a escarificação, que consiste na criação de cicatrizes no corpo através de um instrumento perfurocortante. Por sua vez, os piercings referem-se à perfuração de qualquer parte do corpo humano com o objetivo de inserir anéis, joias ou outros adornos de diferentes formas e tipos (CONTI et al., 2018).

Com o aumento dessas práticas/procedimentos, foi notada a necessidade de regulamentação para preservar a saúde pública e controlar doenças infecciosas por exposição a sangue, como o HIV.A biossegurança abrange um conjunto de práticas e medidas destinadas a proteger a saúde de clientes e profissionais, minimizando riscos biológicos e químicos associados a essas atividades (Schneidman et al., 2019). Dada a crescente demanda por tatuagens e piercings, a implementação de práticas adequadas de biossegurança tornou-se essencial para prevenir a transmissão de doenças infecciosas e assegurar a segurança dos procedimentos.

Os relatos mais antigos da utilização do piercing são feitos pelo grupo étnico Mursi que habita o sudoeste da Etiópia, os quais a 10.000 anos possuem o costume de inserir nas mulheres, discos de argila no lóbulo das orelhas e lábios inferiores a partir dos 10 anos de idade. A cada ano o disco é manipulado e aumenta de tamanho, até que a moça chegue na fase adulta e apesar do prejuízo a arcada dentária, o tamanho do disco indica o dote que o noivo terá de pagar à família da noiva (DUHAUT, 2008). Nos tempos atuais, estas modificações corporais estão cada vez mais constantes, independente do grupo, classe social, etnia ou idade, impactando cada vez menos nos olhares da sociedade perante as modificações corporais e ganhando um espaço de aceitação no meio público (GILHODES, 2013).

De acordo com a legislação vigente, os estúdios de tatuagem e body piercing devem possuir o Alvará de Vigilância Sanitária e o Alvará de Funcionamento. Esses documentos garantem que o estabelecimento atende às exigências mínimas de higiene e segurança, conforme regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelas autoridades locais (BRASIL, 2009). Além disso, é fundamental que o cliente seja informado sobre os riscos associados aos procedimentos através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento permite que o cliente tome uma decisão informada, ciente dos possíveis riscos e cuidados necessários após o procedimento.

A competência dos profissionais envolvidos também é um aspecto crítico para a segurança dos procedimentos. O tatuador e/ou body Pierce deve ter um conhecimento detalhado sobre as técnicas utilizadas, controle de infecções, práticas de biossegurança e gerenciamento de resíduos. A formação adequada e a atualização contínua são indispensáveis para garantir a conformidade com as normas de segurança e para minimizar os riscos de complicações (BRASIL, 2009). Neste contexto, o trabalho tem como objetivo principal analisar as práticas de biossegurança em estúdios de tatuagem e body piercing nas cidades do Vale do Paraíba. Serão avaliadas as práticas relacionadas à biossegurança tanto nas instalações dos estúdios quanto nos procedimentos realizados e no manuseio dos materiais pelos profissionais da área. Além disso, a pesquisa visa conscientizar a população sobre os riscos associados a procedimentos realizados em ambientes com segurança inadequada, promovendo uma maior compreensão e exigência por parte dos clientes e um aprimoramento nas práticas dos estabelecimentos.

**MÉTODO**

Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (SCHMIT, 1995, pág. 20). Iremos por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas avaliar a biossegurança presente em estúdios de tatuagem e body piercing. Iremos fazer entrevistas com profissionais na área, tatuadores e body piercings de cidades localizadas no Vale do Paraíba. Cada profissional contará quais métodos utilizam para

preservar a saúde e segurança dos clientes. Baseado nas respostas dos profissionais iremos analisar se os mesmos executam ou não práticas que envolvem a biossegurança. Todos os participantes assinarão um termo de consentimento informado antes de iniciar o estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados coletados revelam que a prática de modificação corporal, como tatuagens e piercings, possui raízes profundas em várias culturas ao longo da história. As tatuagens, definidas como a coloração permanente da pele por meio da introdução subcutânea de corantes indeléveis, têm sido utilizadas para expressar identidade, status e crenças culturais. A prática é observada em diferentes partes do mundo, com evidências de sua utilização desde os primórdios da civilização (CONTI et al., 2018).

Os piercings, que envolvem a perfuração do corpo para a inserção de adornos, também têm uma longa história, com registros que datam de milhares de anos. Os costumes dos Mursi na Etiópia, que praticam a inserção de discos de argila em mulheres desde a infância, exemplificam essa tradição (DUHAUT, 2008). Esses costumes mostram que as modificações corporais não são apenas uma tendência moderna, mas sim práticas culturalmente significativas.

Com o aumento da popularidade dessas práticas, surgiu a necessidade de regulamentação para proteger a saúde pública e controlar doenças infecciosas, como o HIV. A biossegurança, que abrange um conjunto de práticas destinadas a proteger a saúde de clientes e profissionais, torna-se essencial (SCHNEIDMAN et al., 2019). Os estúdios de tatuagem e body piercing devem possuir o Alvará de Vigilância Sanitária e o Alvará de Funcionamento, garantindo que atendem às exigências mínimas de higiene e segurança estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelas autoridades locais (BRASIL, 2009).

Embora muitos profissionais reconheçam a importância da biossegurança, a aplicação prática dessas normas pode variar significativamente entre os estúdios. A pesquisa planejada buscará avaliar como essas diretrizes estão sendo implementadas na prática, bem como identificar lacunas que podem aumentar o risco de complicações e infecções para os clientes.

A análise preliminar sugere que, apesar da crescente aceitação social das modificações corporais, conforme observado em diversas pesquisas (GILHODES, 2013), a conscientização sobre práticas seguras e regulamentadas ainda enfrenta desafios consideráveis. A normalização dessas práticas não diminui a importância da biossegurança; pelo contrário, ela se torna ainda mais crucial à medida que a popularidade das tatuagens e piercings cresce.

Os relatos históricos sobre o piercing, como os dos Mursi, revelam que essas práticas têm significados culturais profundos. Entretanto, no contexto moderno, é necessário que a tradição seja acompanhada de cuidados adequados à saúde. As modificações corporais contemporâneas, embora mais aceitas, podem expor os indivíduos a riscos que não eram considerados nas práticas ancestrais (DUHAUT, 2008).

Um aspecto crítico a ser abordado na pesquisa é a necessidade de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que informe os clientes sobre os riscos associados aos procedimentos. A falta de clareza nessa comunicação pode levar a decisões mal informadas, resultando em complicações (BRASIL, 2009). O TCLE é um instrumento fundamental que deve ser adotado em todos os estúdios para garantir que os clientes estejam plenamente cientes dos cuidados necessários e dos riscos envolvidos.

A competência dos profissionais é outro fator determinante para a segurança dos procedimentos. O tatuador e/ou Body Piercer deve possuir um conhecimento detalhado sobre técnicas de aplicação, controle de infecções, práticas de biossegurança e gerenciamento de resíduos. A formação adequada e a atualização contínua são indispensáveis para garantir a conformidade com as normas de segurança e para minimizar os riscos de complicações. Profissionais bem treinados e informados são essenciais para promover um ambiente seguro para os clientes.

Além disso, a pesquisa qualitativa, que será realizada por meio de entrevistas com profissionais da área, visa aprofundar a compreensão das práticas de biossegurança nos estúdios do Vale do Paraíba. A coleta de dados permitirá identificar se os métodos utilizados pelos profissionais estão alinhados com as melhores práticas de segurança. A conscientização da população sobre os riscos associados a procedimentos realizados em ambientes com segurança inadequada será um dos objetivos centrais da pesquisa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho analisa as práticas de biossegurança em estúdios de tatuagem e body piercing no Vale do Paraíba. A pesquisa evidencia a importância da regulamentação e da segurança nos procedimentos. A revisão da literatura mostra a necessidade de conscientização entre profissionais e clientes sobre os riscos envolvidos. As entrevistas planejadas com os profissionais permitirão identificar as práticas adotadas e as lacunas na aplicação das normas de biossegurança.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é uma ferramenta essencial para informar os clientes sobre os riscos. A pesquisa visa contribuir para a melhoria das práticas de segurança nos estúdios. A implementação de treinamentos adequados e fiscalização contínua é fundamental para garantir a saúde pública e a confiança dos consumidores.

A conscientização e a educação são indispensáveis para a evolução das práticas no setor. Os resultados obtidos devem orientar futuras ações de capacitação e regulamentação. A segurança dos procedimentos e a proteção da saúde dos clientes devem ser prioridades. A pesquisa tem potencial para promover um ambiente mais seguro e responsável nas práticas de modificação corporal.

Por fim, a análise dos resultados e discussões aponta para a necessidade urgente de aprimorar as práticas de biossegurança nos estúdios de tatuagem e body piercing. A melhoria na conformidade com as normas e a promoção de um maior entendimento por parte dos clientes sobre os procedimentos são essenciais para garantir a segurança e a saúde de todos os envolvidos. A pesquisa, portanto, não apenas avaliará as práticas atuais, mas também buscará contribuir para a conscientização e a exigência de ambientes seguros e regulamentados para esses procedimentos. Espera-se que os resultados desta pesquisa incentivem a adoção de melhores práticas de biossegurança e promovam uma cultura de segurança no setor, beneficiando tanto os profissionais quanto os clientes e contribuindo para a saúde pública.

**REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança e controle de qualidade no laboratório de microbiologia clínica (Módulo II)**. Brasília: ANVISA, 2004.

BORGES, A. Y. T. **Modificação corporal no século XXI: artes milenares que viraram moda**. Revista Belas Artes, São Paulo, v. 6, n. 16, p. 1-10, set./dez. 2014.

BRASIL. **Manual ANVISA para estúdios de tatuagens e aplicações de piercing**. São Paulo: Vigilância Sanitária de Indaiatuba, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e piercing**. Brasília: ANVISA, 2009.

CORDERO, N. S. **Patologias e infecções após procedimentos de perfuração: piercing e tatuagens no Distrito Federal**. Brasília, 2019.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GUSSO, F. B. **A tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade**. Revista Vernáculo, n. 37, p. 23-30, 1° semestre 2016. ISSN 2317-4021.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.